

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO COMPORTAMENTO SOCIAL DOS ALUNOS: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA ESCOLA UBALDO CORREA.

Darlisson Duarte Nogueira

Tania Suely Azevedo Brasileiro

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a influência das mídias digitais no comportamento social de alunos do 6º ao 9º ano da escola municipal de Ensino Fundamental Deputado Ubaldo Correa. Para isto, levantou-se os seguintes questionamentos: Até que ponto o uso das TICs pode prejudicar o aprendizado dos alunos? Qual a melhor maneira de utilizar essas ferramentas como aparato didático-pedagógico no processo de ensinar e aprender? E, de que maneira as TICs podem refletir positivamente no comportamento social dos alunos? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, dividida em três etapas: visita técnica, acompanhamento das atividades em sala de aula e entrevista com 03 professores de disciplinas distintas. O referencial teórico utilizado aborda a inserção das tecnologias digitais enquanto suporte pedagógico para a educação. Dessa forma, contrastando os dados pesquisados com o referencial teórico, acredita-se que a melhor maneira de utilizar as mídias digitais enquanto ferramenta pedagógica é saber integrá-las ao conteúdo, dinamizando as aulas, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem e trabalhando em parceria com eles, já que possuem certo domínio tecnológico por estarem em contato diariamente com essas mídias. Assim, conclui-se que todas as experiências aqui relatadas confirmam a importância das mídias digitais na educação e o quão necessário é domina-las e utilizá-las com criticidade.

Palavras-chave: Educação básica. Mídias digitais. Comportamento social.

ABSTRACT

This research aims to comprehend the digital media influence by students' social behavior students of Ubaldo Correa school. To this, we do some questions: Can use the digital media to harm the learning by themselves? What is the best way to use these tools as a didactic-pedagogical apparatus in the process of teaching and learning? And how can ICTs positively reflect on students' social behavior? It is a study of case written by ethnographic method. The theoretical reference studies the digital technologies as education support. Thus, contrasting the researched data with the theoretical framework, it is believed that the best way to use digital media as a pedagogical tool is to know how to integrate it with the content. To provide new teaching and learning possibilities and working in partnership with them. Since they have a certain technological mastery by being in daily contact with these media. Thus, it is concluded that all the experiences reported here confirm the importance of digital media in education and how necessary it is to master and use them critically.

Keywords: Childhood education. Digital media. Social behavior.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em uma sociedade cada vez mais dependente das tecnologias digitais, o que tem influenciado no comportamento social das pessoas. A escola enquanto espaço de aprendizagem, construção de saberes e disseminação de conhecimentos não está imune aos impactos de uma sociedade cada vez mais dependente das chamadas TICs.

Observa-se que para alguns professores o uso dessas tecnologias é um elemento de distração entre os alunos e causa impactos negativos em sua produção na sala de aula. Para outros, as tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas de auxílio no processo ensino-aprendizagem. Mas, afinal de contas, até que ponto o uso dessas ferramentas pode prejudicar o aprendizado dos alunos? Qual a melhor maneira de utilizar essas ferramentas como aparato didático-pedagógico no processo de ensinar e aprender?

E, de que maneira as TICs podem refletir positivamente no comportamento social dos alunos?

Esses questionamentos instigam a pesquisar sobre o uso das mídias digitais na sala de aula na visão dos professores da Escola municipal de ensino fundamental Deputado Ubaldo Corrêa. Não se trata apenas de indagar os professores acerca do assunto, mas conhecer suas experiências pessoais enquanto educadores, suas dificuldades, o conhecimento e aplicabilidade das TICs em sala de aula. Em pleno sec. XXI esse é um tema relevante tendo em vista que, em uma sociedade cada vez mais dependente das tecnologias, a escola está cada vez mais envolvida nesse contexto.

Para buscar responder aos questionamentos que foram levantados neste estudo realizou-se entrevistas, acompanhamento nas aulas dos professores pesquisados, além da participação nas atividades. Nesse sentido, não somente buscou-se escutar a opinião dos entrevistados como também foi possível constatar como ocorrem as práticas educativas com o uso das mídias digitais na escola pesquisada.

Apesar de ser importante investir em práticas educativas inovadoras, é notório que as escolas ainda passam por um processo de adaptação, sendo necessário investimentos em recursos materiais e em capacitação profissional, contudo, esse processo está ocorrendo paulatinamente.

Através dessa pesquisa descreve-se os impactos no comportamento social dos alunos a partir da percepção de professores que já utilizaram as mídias digitais como ferramenta de ensino em sua sala de aula. Dessa forma, pretende-se contribuir para que outros professores possam adotar as boas práticas relacionadas a inserção das mídias digitais na educação.

NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO CONTEXTO ESCOLAR

As Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC) têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade, devido sua praticidade, liberdade, velocidade e autonomia que conquistaram no espaço social.

A popularização dos aparelhos digitais como celulares, tablets, notebooks, dentre outros proporcionou maior acesso à internet e às mídias digitais e com isso tem impactado

diretamente na forma como os indivíduos se comunicam. A esse processo denominou-se de novas tecnologias de comunicação. Segundo Wolton (2012, p. 83):

Três palavras são essenciais para compreender o sucesso das novas tecnologias: autonomia, domínio e velocidade. Cada um pode agir, sem intermediário, quando bem quiser, sem filtro nem hierarquia e, ainda mais, em tempo real. Eu não espero, eu ajo e o resultado é imediato. Isso gera um sentimento de liberdade, até mesmo de poder, de onde se justifica muito bem a expressão “surfear na internet”

Essa praticidade do uso das novas tecnologias tem nutrido “doces utopias”, criando um espaço transparente, um mundo aberto e acessível a “todos”. É notório quando se observa, por exemplo, uma conversa através das redes sociais que as pessoas não se sentem presas às formalidades. Os símbolos linguísticos são facilmente substituídos por outros, não habitualmente utilizados nas conversas formais ou mesmo cotidianas, como as expressões ou frases substituídas por *emoticons*, uma pergunta por sinal de interrogação ou a expressão de um sentimento substituído por um *meme*. Wolton (2012) defende que cada um faz o que quer e quando quer: sem Deus nem mestre. Está aí o âmago do ideal individualista liberal. O indivíduo é o único responsável por si mesmo. Por esse motivo, acredita-se que as novas tecnologias têm adquirido uma grande dimensão social, pois representam uma figura de emancipação individual cuja liberdade e a ausência de controle seduzem. Wolton (2012, p. 87) adverte que

(...) se analisadas de uma ponta à outra, a sedução exercida pelas novas tecnologias, seu caráter mágico, o fato de que a cada cinco anos suas capacidades aumentam e os preços diminuem, a extensão das áreas de aplicação, o caráter lúdico de suas utilizações, seu caráter “democrático”, as utopias que elas reativam, compreende-se o encantamento que elas operam em boa parte dos jovens.

Este autor anuncia que as novas tecnologias da comunicação despertam o interesse principalmente dos jovens devido às utopias que elas reativam, dentre elas: o caráter lúdico de suas utilizações, jogos, salas de bate papo, redes sociais, aplicativos. Além de despertar o caráter democrático, pois têm se a impressão de tudo ser muito fácil, muito

¹ Na medida em que o seu acesso também é universalizado.

acessível, muito próximo, como se tudo pudesse ser resolvido com o apertar de um botão, um “clique”.

Mas afinal o que são essas novas tecnologias de comunicação e como elas funcionam? Tecnologias da comunicação (TIC's) são recursos que auxiliam, mediam e interferem nos processos informacionais e comunicativos dos seres por meio de *softwares*, telecomunicações dentre outros.

Walton (2012) advoga que as novas tecnologias de comunicação têm como principal elemento precursor a utilização de novas mídias e, nesse sentido, a internet ocupa um espaço hegemônico e de grande importância. “(...) internet reagrupa um conjunto de serviços (*Web, Usenet, IRC, FTP, etc.*) que são ligados aos protocolos técnicos de comunicação. Entre estes serviços, é a *Web* a conhecida do grande público (...)”.

O sucesso das novas tecnologias de comunicação ocorre pelo diferencial que há dos demais veículos de comunicação de massa, dentre eles o rádio, a Televisão, o Jornal impresso ou *online*. A expansão das informações supera o tradicionalismo possibilitando satisfazer as necessidades de informação do público a qualquer hora, e a todo momento, conquistado um espaço tão relevante na sociedade.

Utilização da Hipermídia como suporte pedagógico para a educação

O sistema de ensino tem sofrido grandes adaptações desde o surgimento das novas tecnologias de informação. A partir da metade do séc. XX a internet ganhou uma dimensão popular como meio de comunicação de massa e passou a ocupar um espaço de grande importância na sociedade.

Para os professores, pedagogos e demais profissionais da educação adaptar-se a esse novo sistema de ensino, cuja utilização da internet e das tecnologias da informação é uma ferramenta primordial, tem sido um desafio nada fácil. Alguns profissionais da educação repudiam a importância desse novo sistema de ensino, todavia, outros reconhecem a sua importância e as inserem nas suas atividades como suporte pedagógico em sala de aula.

Nesse sistema de ensino que adota a mídia digital há um conceito de fundamental importância: a hipermídia. Segundo Gaia (2001), hipermídia é a apresentação

computadorizada da informação, ou seja, *links* associados a textos, gráficos, sons, imagens, animação, simulação e processamento de programas entre outros.

Leão (1999 apud: GAIA; NEVES, 2001, p. 257) postula:

A hipermídia é uma tecnologia que engloba diversos recursos de hipertexto e multimídia, permitindo ao usuário a navegação por diversas partes de um aplicativo, na ordem que desejar e designa um tipo de escritura complexa, não -linear. Nesta linguagem, na qual diferentes blocos de informação estão interconectados, é possível realizar trabalhos com uma quantidade diversificada de informações vinculadas e criar uma rede multidimensional de dados.

Ambas as postulações referenciam que a hipermídia é uma junção de diversas informações interconectadas em aplicativos e demais aparatos tecnológicos, que proporcionam ao usuário a possibilidade de criar uma rede multidimensional de dados. Mas, de que forma isso pode contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem?

Primeiramente, os recursos da hipermídia possibilitam o crescimento da produtividade e instigam o aumento da criatividade. Segundo Leão e Lévy (1999), celulares e TVs interativas tendem a convergir para um grande espaço digital, que permite a produção e a distribuição de símbolos. Nesse sentido, a hipermídia cria uma nova linguagem e cumpre seu potencial didático com base na lógica educativa.

Esses novos símbolos possibilitam a ampliação de compreensão sobre o texto, uma vez que ele passa a ser visto com outras possibilidades, que não sejam somente as palavras.

O processo de aprendizagem com a mídia e a partir da mídia, além da melhor utilização dos recursos textuais, requer considerar que as comunidades virtuais de maior expressão são baseadas em textos majoritariamente com palavras (...) para hipertexto que podem ser não somente palavras e páginas, mas “imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras” e outras informações que montam desenhos de percursos possíveis. (LÉVY, 2000, *apud* GAIA; NEVES, 2001, p. 256)

Conforme o supracitado, outros símbolos, além das palavras, ganham relevância no contexto dos recursos textuais; isso representa novas possibilidades de compreensão

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

de textos, habilidade de escrita, dentre outros recursos que podem ser aprimorados com o uso da hipermídias. Para Gaia e Neves (2001), os sistemas hipermidiáticos oferecem o suporte maleável e multidimensional mais adequado para exprimir o pensamento em sua complexidade do que os meios que dispúnhamos anteriormente, qual sejam, a oralidade e a escrita.

Outra contribuição da hipermídia como ferramenta pedagógica é o potencial de aprendizagem dos alunos através do uso dos meios eletrônicos. Nesse contexto o computador ocupa um papel hegemônico. Mercado (1999) destaca vários aspectos relevantes no processo de aprendizagem hipermidiática: a autonomia, a flexibilidade cognitiva, o aprendizado informal e acidental, além do processo de aprendizagem colaborativa.

Ao utilizar o computador, seus programas, aplicativos ou a internet, estamos em constate processo de interatividade, diferente de outras mídias como televisão e rádio que não permitem que o usuário interaja com tanta facilidade, o computador possibilita a construção de caminhos e condições para que a informação seja apreendida de forma mais significativa.

Outro fato significativo da hipermídia no processo de ensino e aprendizagem é a velocidade no acesso, distribuição e produção de informações. A praticidade utilizada na maneira de informar elimina barreiras burocráticas do ensino convencional e propõe atenção e orientação aos alunos. Nesse contexto se insere a experiência do ensino EAD.

Gaia e Neves (2001) defendem que com o surgimento da hipermídia, uma quantidade maior de indivíduos pode assistir a uma determinada conferência, interagir com determinado palestrante e manusear material por ele preparado. Esse processo significa que a educação pode superar barreiras antes intransponíveis; nesse sentido, segundo Gaia (2001, p. 263), “é possível apresentar o conhecimento de diferentes formas, fornece mais de uma fonte de informação, romper a via linear e tradicional de conhecimento na qual o professor é a única fonte”.

Constata-se, portanto, que além das possibilidades e vantagens apresentadas do uso das hipermídias na educação aqui citadas, existem outras também importantes. Essa experiência com as hipermídias corrobora expressivamente para a melhoria do ensino

promovendo novas possibilidades de ensinar e aprender diferindo do modelo tradicional, possibilitando ao aluno a escolha do processo de construção do seu conhecimento.

O poder da linguagem digital como possibilidade de ampliação de conhecimento.

A comunicação sempre foi muito estratégica para o ser humano e é através dela que interagimos, estabelecemos laços de afetividade, trocamos informações, ordenamos, recebemos comandos, adquirimos e repassamos conhecimentos e saberes.

Sabe-se que o ser humano pré-histórico já esboçava algumas formas de comunicação através de desenhos, símbolos, gestos e posteriormente da oralidade. O apogeu da comunicação se deu com a invenção da escrita, sendo por meio dela que a história pôde ser documentada e repassada para as gerações futuras.

Segundo Kenski (2007 p. 28), no início da civilização “a linguagem oral era uma construção particular de cada agrupamento humano. Por meio de signos comuns de voz, que eram compreendidos pelos membros de um mesmo grupo, os indivíduos se comunicavam e aprendiam”. Os seres humanos, ainda nômades, andavam em agrupamentos, e a oralidade era uma ferramenta de proximidade entre as tribos, a oralidade requeria a presença física entre os interlocutores que utilizavam além da fala, sistemas corporais. Relata Kenski (2007, p. 28) que nesses encontros entre as tribos “a comunicação ocorria por meio de cantos, poesias, na narrativa de lendas e histórias da tribo, e os homens perpetuavam a memória do grupo, sua cultura e identidade para a geração seguinte”.

Nesse momento histórico, a linguagem escrita coincide com a autonomia e evolução do ser humano pré-histórico, pois, nesse período ele deixou de ser nômade, passou a praticar a agricultura e ocupou de forma mais permanente um determinado espaço. Diferentemente da linguagem oral, a escrita não necessitava da presença física para que ocorresse a comunicação, o que precisava era apenas a compreensão do código emitido.

A partir da escrita a linguagem passou a ter maior autonomia da informação, possibilitou que o conhecimento não estivesse atrelado a memorização dos fatos narrados, mas sim registrados graficamente em documentos, o que possibilitou que outras gerações tivessem acesso a esses conhecimentos. Apesar de muito prática, a escrita acabava se

limitando a um determinado grupo da sociedade “os letrados”, causando a exclusão de uma grande parte da sociedade (KENSKI, 2007).

Analisando as duas formas de linguagens, é possível compreender que a transmissão de conhecimentos sempre esteve em foco na comunicação, seja ela de formal oral ou escrita e que em seu uso social auxiliou o ser humano na exposição de suas ideias e pensamentos, ampliando sua capacidade de compreensão sobre o mundo.

Quando inserimos o debate sobre a linguagem como forma de ampliação de conhecimentos não se pode deixar de discutir sobre seu uso no âmbito da educação, questões pedagógicas as quais a linguagem se insere.

Primeiramente é necessário esclarecer que quando uma criança chega ao ambiente escolar já possui um conhecimento linguístico muito vasto aprendido no decorrer de sua vida, no seio familiar e na sociedade de forma geral. Quando a criança entra em processo de alfabetização, passa a ser habilitada para decodificar os signos representados no alfabeto, ou seja, torna-se apto para ler e escrever. Essa habilidade auxilia na compreensão e interpretação de textos e serve para o desenvolvimento do estudante nas disciplinas aplicadas na escola.

A linguagem oral e a escrita são muito importantes na disseminação de saberes, todavia, não são as únicas. Na atual conjuntura, em plena era digital, outras ferramentas foram inseridas nesse contexto, uma delas é a linguagem digital, conforme postula KENSKI (2007, p. 31-32):

A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos (...) a base da linguagem digital são os hipertextos, sequências em camadas de documentos interligados, que funcionam com páginas sem numeração e trazem informações variadas sobre determinado assunto.

Na linguagem digital predomina a autonomia de quem está utilizando, o detalhamento das informações depende da pessoa que está acessando; quanto mais se aprofunda, mais informações são geradas e pesquisadas em bancos de dados globalizados.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Os hipertextos facilitam a navegação e reconfiguram a forma como lemos as informações, na medida em que é possível saltar de uma página para a outra sem necessitar concluir a leitura, dando ênfase nas partes que mais interessam ao leitor.

Em sala de aula, a internet funciona como uma biblioteca com um acervo infinito. Nas pesquisas escolares que antes eram feitas nos livros agora podem ser realizadas de forma digital e com uma variedade de opções de fontes de informações. As atividades acadêmicas que são produzidas nas escolas podem ser expostas para outras pessoas através das redes sociais, socializando-as para que outras pessoas possam adotar as boas práticas aplicadas.

Outra possibilidade é a expansão de conhecimento por meio de vídeo aulas, um palestrante de outra cidade, ou mesmo outro país, pode debater sobre um determinado assunto para uma quantidade de pessoas sem estar presente em nenhum desses lugares. Assim,

O poder da linguagem digital baseado no acesso a computadores, e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc. com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais aplicadas variações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma nova realidade informacional. (KENSKI, 2007, p. 33)

A linguagem digital também auxilia nas práticas educativas, cria novas possibilidades e, principalmente, instiga a constituição de conhecimentos. Além da praticidade nos recursos tecnológicos existe a aceitação dos estudantes, uma vez que já têm o domínio de algumas ferramentas por estarem em constante contato com esse meio digital endossando ainda mais a relação da tecnologia com a educação.

Mídias digitais na educação: novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

A implementação das tecnologias digitais no âmbito da educação básica tem possibilitado novas formas de interação entre professores e alunos. Não se trata apenas de inserir objetos físicos como Datashow, televisões, computadores, tablets entre outros, mas de saber manuseá-los conforme a necessidade de seus usuários e utilizar de forma

pedagógica. Sobre a inserção das novas tecnologias no âmbito educacional, Kenski (2007, p. 45) afirma:

As novas tecnologias (TIC's), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Conforme ressalta Kenski (2007), as mídias digitais se utilizadas da forma correta podem contribuir para maior aprofundamento do conteúdo estudado; os recursos digitais apresentam informações mais realistas e isso facilita à visibilidade e posterior compreensão do que está sendo abordado. De acordo com Antunes e Barroso (2016, p. 126):

Tendo em vista que a tecnologia na educação pode se tornar uma grande facilitadora dos métodos empregados dentro da sala de aula, devemos saber dosar o seu uso para que ela não se torne apenas uma ferramenta isolada, mas sim um componente do processo de aprendizagem, no qual professor e aluno se sintam beneficiados com os recursos e aparatos utilizados.

Ressalta-se que é necessário, acima de tudo, que o professor se familiarize com a cultura digital, para que consiga pensar em práticas pedagógicas que possam ser aplicadas com seus alunos na escola; é necessário que o uso das tecnologias digitais se torne um subsídio para o desenvolvimento de habilidades e competências. Quando professor e aluno interagem de modo a construir, com o uso das mídias, um ambiente de aprendizagem colaborativo, significa que ambos passam a ser corresponsáveis pela construção de conhecimentos e desenvolvimento de atividades educacionais (ANTUNES; BARROSO, 2016).

Infer-se nesse contexto a reciprocidade entre professores e alunos, pois o resultado é uma maior interatividade e um maior aproveitamento das atividades realizadas. Além disso, “o trabalho com mídias, quando feito de forma criativa, pode

favorecer uma diversificação de uso e de escolhas das mídias, a depender dos objetivos” (ANTUNES; BARROSO, 2016, p. 125).

Nesse sentido, há algumas possibilidades que podem ser exploradas por educadores e gestores na prática educacional, dentre elas: *websites*, plataformas e aplicativos, nos quais podem criar atividades, compartilhar arquivos, utilizar jogos digitais, além de detectar possíveis plágios em trabalhos, elaborar avaliações, emitir relatórios dentre outros.

Existe uma quantidade infindável de possibilidades de utilização das mídias digitais na educação, o grande desafio é qualificar profissionais para atuar de maneira eficaz nesse viés. Outro grande problema é oferecer recursos materiais para a execução dessas atividades, uma vez que, nas escolas públicas brasileiras se tem pouco aporte material. Nesse sentido, os professores devem adaptar suas atividades, buscando qualificação para enriquecê-las no sentido de melhorar a educação, diante dessa nova geração fortemente influenciada pela tecnologia e que anseia um modelo de ensino inovador e que inclua cada vez mais as ferramentas digitais.

METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

O estudo de caso sobre a influência das mídias digitais no comportamento social de alunos do 6º ao 9º ano foi realizado na escola municipal de ensino fundamental Deputado Ubaldo Corrêa, no período de janeiro a julho de 2019. Participaram dessa pesquisa três professores² de disciplinas variadas, que lecionam nos turnos matutino e vespertino na referida escola.

Na primeira parte da pesquisa foi realizada uma visita técnica na escola onde se pode conhecer a estrutura física e os aparatos materiais disponíveis para o trabalho dos professores. A escola conta com uma sala de Informática com 20 computadores, funcionando de segunda a sexta-feira, e conta com um professor durante o período diurno. Além disso, possui uma sala multifuncional, que é um espaço conjugado à biblioteca,

² A identidade dos professores foi modificada de modo a preservar a privacidade do mesmo. Como o laboratório e salas de aulas são utilizadas por professores de disciplinas que compõem o ensino básico, a pesquisa debruçou-se no recorte da categoria “professor” em detrimento das especificidades do objeto que compõe cada disciplina e os métodos de ensino empregados.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

onde são realizadas pesquisas ou atividades externas. Esse espaço possui um *datashow*, caixa de som, microfone e televisão.

A segunda parte da pesquisa referiu-se ao acompanhamento de algumas aulas desses professores, tanto na sala de informática quanto nas salas de aula, sendo os acompanhamentos feitos em turmas alternadas. Nesse período pode-se compreender como esses professores utilizam as mídias digitais em suas aulas e como os alunos se comportam durante a utilização dessas ferramentas digitais.

A terceira parte do estudo diz respeito à coleta de informações através das entrevistas, que foram realizadas com esses professores para saber suas opiniões a respeito do trabalho com as mídias digitais e sua influência no comportamento dos alunos. Nessa etapa, a entrevista foi aplicada na versão escrita e também gravada em áudio.

A quarta parte refere-se a análise do material coletado, visando compreender a percepção dos professores quanto aos questionamentos levantados inicialmente, contrastando com os pressupostos teóricos que serviram de base para a realização do estudo. A seguir, apresenta-se os “achados” da pesquisa empírica.

RESULTADOS DO ESTUDO

Dados da visita técnica

A visita técnica foi realizada na escola anunciada anteriormente e contou-se com o apoio de um funcionário para apresentar suas dependências. O objetivo principal era conhecer os materiais e ambientes escolares onde as atividades com as mídias digitais seriam aplicadas.

O primeiro espaço apresentado foi a sala multifuncional, que conta com um *datashow*, caixa de som, televisão, além de funcionar também a biblioteca. Constatou-se ser um local improvisado, aonde os professores podem desenvolver atividades de leitura, apresentação de trabalhos, exibição de filmes, atividades lúdicas, palestras dentre outras. Apesar de não ser o suficiente, e não suprir todas as demandas dos professores e alunos, é considerada uma opção importante para a execução das atividades escolares nesta escola.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O segundo ambiente visitado foi a sala de Informática. Esse espaço conta com computadores e um instrutor, que auxilia os alunos nas pesquisas escolares e é responsável pela organização e agendamento dos horários, pois a demanda é muito grande e é necessário que seja marcado com antecedência seu uso para as atividades rotineiras. Essa sala não estava em funcionamento no momento da visita, pois a escola passa por problemas externos e o instrutor não foi lotado para a unidade de ensino. Nesse sentido, a solução que a direção da escola tomou foi autorizar aos alunos utilizassem a sala em caráter parcial, ou seja, só em extrema necessidade e sob a responsabilidade do próprio professor solicitante da atividade.

Ao término da visita técnica comprovou-se que existem aparatos tecnológicos na escola para trabalhar com as mídias digitais, porém, são limitados, uma vez que a sala de Informática funciona de maneira parcial; porém, outros ambientes são utilizados para realização das atividades didático-pedagógicas dos estudantes.

Os professores utilizam também a sala de aula e vão adaptando os espaços da escola, conforme a necessidade. Contudo, os problemas estruturais são visíveis e este fato causa prejuízo no desenvolvimento e execução das muitas atividades previstas no planejamento. Entretanto, percebe-se que há interesse dos professores e da direção em conduzir a situação da melhor maneira possível e proporcionar aulas com mais dinamicidade, utilizando as mídias digitais.

Descrição das atividades observadas

A segunda parte da pesquisa diz respeito à observação das atividades em sala de aula, quando foi acompanhada a rotina dos professores durante o período de seis meses, favorecendo o registro e a compreensão de como são executados os projetos de cada professor. Com os professores que participaram desse estudo adotou-se os pseudônimos de João, José e Sofia.

João, formado em Biologia, trabalha a mais de dez anos na rede municipal de ensino, leciona a disciplina de Ciências nas séries de 6º, 8º e 9º ano, em 6 (seis) turmas e leciona no período diurno. José é formado em Pedagogia, com especialização em Educação Artística, leciona nas turmas de 6º a 9º ano no período da manhã, e atende a 5 (cinco) turmas na rede municipal de ensino há 5 (cinco) anos.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Professora Sofia, formada em Letras, leciona a disciplina de Língua Portuguesa nas turmas de 6º a 9º e EJA, no período diurno, e trabalha há mais de 15 anos na rede municipal e estadual de ensino, com turmas de ensino fundamental e médio, além de ser a responsável por 8 (oito) turmas. Após essa breve apresentação dos docentes pesquisados, passa-se a discutir sobre as experiências vivenciadas por eles.

Com o professor João percebeu-se que o mesmo utiliza as mídias digitais para dimensionar seus conteúdos, mostrando vídeos, imagens, gráficos, entrevistas, tudo para que os alunos pudessem ampliar seus conhecimentos e fossem instigados a conhecer mais profundamente aquele determinado assunto, que estava sendo trabalhado. Observou-se o direcionamento de uma aula sobre Educação Sexual, onde ele utilizou Datashow para mostrar vídeos, depoimentos e imagens ilustrativas; nesse sentido, auxiliando a despertar a curiosidade dos alunos sobre o conteúdo, utilizando também o celular para se comunicar nos grupos de redes sociais e para dialogar com os alunos. O professor relata que na falta de um laboratório físico, em que ele pode estar realizando experiências com os alunos, utiliza um laboratório virtual. Ainda aproveitando o ensejo, abordou sobre orientação sexual, propondo um debate entre os alunos, utilizando filmes referentes ao assunto e promovendo essa atividade em grupo; a grande maioria da turma gostou da maneira como foi proposto o conteúdo e participou ativamente dos trabalhos.

Sobre as atividades do professor José, percebeu-se que ele realiza muitos trabalhos em conjunto com outros professores; observou-se a elaboração de histórias em quadrinhos com as turmas de 6º e 7º ano: primeiramente ele conta com a ajuda de outro professor da disciplina de Língua Portuguesa, que *a priori* trabalha produção textual e leitura; posteriormente ele divide a turma em grupos e realiza a construção de histórias em quadrinhos elaboradas em programas de computador; dessa forma trabalha a questão da retextualização, só que feita através de imagens e não de textos. Na próxima etapa desse trabalho os alunos deverão criar vídeos que podem ser feitos em máquinas digitais ou em seus próprios celulares, posteriormente devem socializar em seminários, tanto as histórias em quadrinhos quanto os vídeos que foram produzidos. Outra atividade acompanhada foi a elaboração de *clips* amadores: os alunos escolhem uma música e produzem um *clipe* para ser apresentado na sala; esse *clipe* pode também ser encenado ou parodiado, fazendo uma nova versão a partir de sua criatividade.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A respeito das atividades da professora Sofia, observou-se que ela trabalha também em parceria com outros professores a questão da leitura, produção textual e escrita, contribuindo para a continuidade de outras atividades. Ela também realiza a produção de filmes caseiros a partir da interpretação de textos, com clássicos da literatura, contos, crônicas, ou seja, trabalha com gêneros textuais para reintegrar a essa atividade. Além disso, trabalha com a elaboração de telejornais: nesta atividade os alunos, de forma lúdica, discutem sobre assuntos de temáticas variadas como política, economia, violência, produzem textos, redações, críticas e transformam em reportagens. Esses vídeos são criados através de celular e compartilhados entre os outros alunos. Nesse sentido, ela trabalha tanto com a produção textual, com o senso crítico dos alunos, quanto com o lúdico. Outra atividade é a produção de paródias: os alunos criam uma nova versão sobre uma determinada música, gravam e posteriormente utilizam a caixa de som para apresentar o áudio dessas músicas.

Ao término das observações se puder constatar que há uma melhor interação entre os professores e os alunos com a utilização das mídias digitais, assim como os conteúdos se tornam mais interessantes e os alunos participam ativamente das atividades em sala. Apesar dos poucos recursos disponibilizados pela escola, os professores conseguem adaptar suas atividades e instigar os alunos a terem mais conhecimento sobre os conteúdos.

Percebeu-se que para os alunos trabalhar com as mídias digitais é muito proveitoso, uma vez que eles estão em contato com as redes sociais praticamente todo tempo; e trabalhar na sala de aula utilizando celulares, *internet* e computadores faz com que eles se sintam cada vez mais próximos das atividades.

Nem todos os professores têm a mesma visão quanto a utilização das mídias digitais enquanto ferramenta pedagógica e, em sua maioria, a falta de informação é o principal percussor do preconceito. Eles acreditam que o uso sobretudo dos celulares é um empecilho no andamento das aulas, quando na verdade é uma ferramenta muito importante na sala de aula, se utilizado da maneira correta.

É muito interessante se outros professores também adotassem essas práticas educativas e contribuíssem para a disseminação de conhecimento por meio das mídias

digitais, pois é um meio muito importante e uma forma inovadora de ensinar e também aprender.

Entrevista e análise dos dados coletados

A entrevista foi aplicada com 3 (três) professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Ciências, das séries de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. O objetivo foi compreender suas experiências com o uso das tecnologias, enquanto ferramenta pedagógica e os impactos no comportamento social de seus alunos, na visão desses professores.

Foi realizada uma entrevista com um roteiro contendo 7 (sete) perguntas, as quais foram respondidas tanto em texto escrito quanto em gravações de áudio, conforme já anunciado anteriormente. Após sua transcrição, a análise do material está apresentada com base nas perguntas formuladas e nas respostas produzidas pelos entrevistados.

- 1ª Pergunta: O que você entende por mídias digitais?

João: No meu consentimento, falando sobre mídia digital, a gente poderia dizer que...seria...uma forma, de informar, é algo relacionado dentro da tecnologia que temos hoje, algo digitalizado, informatizado, é um conjunto de instrumentos, basicamente dentro da utilidade da internet.

José: Para mim, mídia digital é tudo aquilo que é feito na internet banners, pôster, vídeos, anúncios...tudo isso é mídia digital.

Sofia: É a comunicação feita através das tecnologias, ou seja, a comunicação feita através da internet.

Os professores têm opiniões bem similares quanto ao conceito de mídias digitais associando ao uso da internet. João reitera que é um conjunto de instrumentos, uma forma de informar, relacionada dentro da tecnologia da atualidade; José restringe esse conceito à produção de materiais feitos através da internet; e Sofia, correlaciona as mídias digitais à comunicação feita através da tecnologia digital. Percebe-se que cada professor interpreta a questão supracitada de maneira diferente, porém, não divergem na similaridade e apontam a comunicação como o pivô da questão, fato que reitera as pressuposições teóricas apontadas nessa pesquisa.

- 2ª Pergunta: **Você julga que o uso das mídias digitais atrapalha nas suas aulas?**

João: Nunca ela vai atrapalhar! Na verdade, sempre ele vai ser de suma importância por que com a mídia digital particularmente, é uma forma de você atrair até mesmo os alunos a uma aula diferenciada, entendeu? Sem aquela coisa... que eu sempre digo a eles que... muito monótona, pega livro, olha tal página, faz exercício, faz resumo, entendeu? Tem que mudar um pouco essa maneira, aquele sistema de se trabalhar. Então a mídia ela ajuda muito, nunca ela vai atrapalhar! Ela ajuda é de mais.

José: Pelo contrário, as mídias digitais para mim são muito úteis em sala de aula, eu já uso ela há algum tempo com meus alunos e gosto muito de utilizá-las.

Sofia: Depende muito da forma que as mídias digitais são usadas, mas acho valioso dominar as novas tecnologias a fim de que possamos facilitar o nosso trabalho e conseqüentemente tornar nosso trabalho mais agradável e atraente as nossas aulas. Então, eu penso que elas podem ser bem úteis só que a gente precisa ter um pouco de cuidado, porque o aluno nem sempre está preparado para utilizar essas mídias.

O relato dos professores é unânime quanto à utilização das mídias digitais, todos concordam que não atrapalha nas aulas, muito pelo contrário, traz benefícios às atividades, auxiliam nas práticas educativas, dinamizam e tornam as aulas mais atraentes, fato que confirma a importância em saber utilizar essas ferramentas de forma adequada. Para isto, é necessário saber manusear e utilizar essas mídias para fins pedagógicos, nesse sentido é imprescindível um certo domínio que nem todos os professores têm.

Para os alunos, o principal meio de interação com as mídias digitais são as redes sociais, por isso é necessário um certo cuidado com seu uso, porque os alunos nem sempre estão preparados para lidar com as mídias digitais enquanto ferramenta educacional. Assim, o preparo do professor é primordial para que as atividades sejam realizadas com sucesso.

- 3ª Pergunta: **O acesso às mídias digitais influencia na maneira como os alunos se comunicam?**

João: 100%, com certeza! Na verdade, nós nem precisamos induzir eles a usar as mídias digitais, na verdade em si eles já usam, mas na verdade as vezes não dentro do nosso conceito que é de trabalhar em sala de aula. Mas seria muito bom se os professores influenciarem eles a fazer atividades né? Como a mídia digital, com certeza a comunicação dele vai ser de uma forma bem diferenciada.

José: O acesso as mídias digitais modificam e muito a maneira que eles se comunicam, na verdade, faz com que eles se comuniquem na sala da maneira como eles se comunicam no telefone hoje em dia, já que tudo é rede social, *WhatsApp, facebook, Instagram*, então quando a gente usa as mídias na sala eles até gostam, interagem até mais do que no caderno ou no livro.

Sofia: Sim, pois utilizam muito o *internetês*.

Conforme o relato dos professores, as mídias digitais influenciam sim na maneira como os alunos se comunicam; a maioria dos jovens está em contato constante com as redes sociais e nesse meio social a linguagem possui códigos mais característicos da linguagem informal, coloquial, algo muito próximo à oralidade. Os professores enfatizam que os alunos tendem a utilizar o “internetês” com frequência, tanto em textos escritos quanto na oralidade, isso é tido como um ponto negativo, sobretudo quando essa avaliação é feita por um professor de Língua Portuguesa. Todavia, se visto por outro ângulo, pode se tornar um recurso para compreender a língua enquanto variação ou mesmo para trabalhar a gramática, tudo depende da forma como cada professor conduz a situação.

- 4ª Pergunta: **Você utiliza recursos digitais nas suas aulas? Relate sobre sua experiência.**

João: Sim, como você pode perceber na sua última passagem pela sala de aula, onde nós estamos trabalhando as infecções sexualmente transmissíveis. De que forma facilita? Bem, primeiro passo: facilita dentro de uma forma de comunicação a esses alunos, que com a mídia digital a gente pode... mostrar imagens, vídeos, informações bem mais discretas do que apenas no livro didático. Então com a mídia digital a gente tem uma inovação, uma tecnologia, mais atrativa vamos dizer assim, então particularmente eles se interagem mais, têm uma outra visão do que nós professores estamos comunicando a eles e a curiosidade em muitos de poder abranger esse conteúdo a respeito dessas informações a qual nós trabalhamos.

José: Utilizo bastante o recurso digital em sala de aula, facilita muito por que eles prestam mais atenção, é algo mais relevante pra eles do que um

livro, do que um caderno, do que uma apostila que eu der pra eles, quando eu passo pra eles no telefone, eles ficam mais interessados e conseguem fixar mais o que eu quero que eles aprendam.

Sofia: Sim, trabalho com a produção de filmes, comerciais, telejornais, para ouvir músicas, para ministrar aulas com slides.

Trabalhar com as mídias digitais em sala de aula tem se tornado cada vez mais importante para os professores, conforme os relatos supracitados já se tornaram uma necessidade, já que a tecnologia está presente na vida desses alunos em praticamente todos os momentos. E a escola enquanto espaço social tende a adaptar-se a essa nova realidade.

A experiência de cada professor mostra que as aulas se tornam mais dinâmicas e atraentes com o uso das mídias digitais, e isso prende a atenção dos alunos e desperta mais interesse, tornando-os mais produtivo, o que provoca maior interação social entre alunos e professores.

- 5ª Pergunta: **A escola fornece suporte tecnológico para trabalhar com as mídias digitais?**

João: Internet praticamente na escola não tem! Todas as minhas mídias digitais que eu faço, eu já faço em casa mesmo e já levo tudo pronto até por que o *wifi* não ia pegar em todas as salas em nas quais nós trabalhamos, no caso da internet da rede de *wifi*, sala de informática você sabe que foi cancelado essa sala, rádio piorou ainda, então desses suportes tecnológicos que nós temos, é só apenas o Datashow.

José: É triste, mas é verdade, nós trabalhamos na rede municipal e a nossa escola não tem como fornecer esse material por que a prefeitura não fornece esse material e eu no caso tenho o meu próprio material, comprei meu *datashow*, computador, *tablet*, e vou utilizando com os meus alunos.

Sofia: Sim, porém de maneira limitada, mas fornece alguns.

Conforme o relato dos professores, a escola fornece sim aparatos tecnológicos, porém, de maneira suprimida, limitada. Apesar da falta de investimentos nesses recursos nas escolas públicas, é notório pelas próprias descrições dos professores entrevistados que eles fazem um esforço enorme para conseguir adaptar suas aulas aos poucos recursos existentes, trazendo muitas vezes seus próprios materiais tecnológicos de casa. Com isto

eles demonstram ter consciência da importância da utilização das mídias digitais no contexto educativo e esta atitude reconhecem não ser obrigação, mas uma ferramenta de auxílio em suas práticas educativas.

- 6ª Pergunta: **Qual é melhor maneira de utilizar as ferramentas digitais no processo de ensino?**

João: (...) mas a melhor ferramenta de se trabalhar dentro do processo de ensino é você mostrar toda a tecnologia pra ele, trabalhar com imagem, dentro do que se mostra uma realidade que muitos ainda não viram, vai depender do ano que nós trabalhamos, ao vivo, imagem...assim a gente vai diagnosticando uma fórmula (dentro da biologia né?), outros também têm sua maneira de trabalhar. Na minha área, no caso da biologia, ela é essencial, como a gente não pode ter um laboratório que eu possa diagnosticar, mostrar dentro de uma realidade a gente faz o que a gente pode.

José: A melhor maneira de usar o processo digital no ensino é conseguir integrar ele ao seu conteúdo, verificar tudo, vê o que dá de fazer na sua aula, como por exemplo, eu tenho um trabalho em conjunto com outros professores a auxiliares que também mexem com informática voltado pra filmes, passo assunto para os alunos a outra professora passa um livro com algumas histórias. Quando chega no segundo bimestre eu tento transformar em histórias em quadrinhos digitalizada, aí no terceiro bimestre esse mesmo assunto eu transformo em filmes com eles gravando através dos celulares deles, isso no 9º ano, no 8º ano eu faço com eles clipes, pra eles escolherem uma música e gravar um clipe dançando...cantando, encenando, fazendo alguma atividade relacionada a isso e com o 7º ano eu faço com eles trabalho de propaganda, eles têm que vender alguma coisa, da escolha deles fazer uma propaganda de celular e vender alguma coisa gravando no celular.

Sofia: É preciso que os alunos saibam que não basta apenas aprender apertar botões, teclas, manusear instrumentos. Além disso, é preciso compreender a história desses instrumentos, para quê que eles foram criados, qual a sua finalidade, como de que maneira eles foram pensados e de que forma a gente pode utilizar esses instrumentos de maneira que não atrapalhe a nossa vida, de forma positiva.

Os professores expressaram suas opiniões a partir de suas próprias experiências, professora Sofia ressalta que é necessário que os alunos saibam não somente manusear instrumentos, mas conhecer a finalidade de cada um para que assim possam utilizá-los de maneira positiva, já o professor João infere nesse mesmo contexto a questão de mostrar a tecnologia para os alunos no sentido de utilizar imagens, vídeos, programas para auxiliar

na compreensão do conteúdo. Um ponto bem interessante que ele reporta é a questão de substituir ambientes físicos em virtuais, por exemplo, na ausência de um laboratório de Informática na escola, projetar imagens virtuais.

Seguindo no mesmo sentido, o professor José fala sobre a integração do sistema digital ao conteúdo; nesse sentido ele exemplifica a partir da sua experiência com as turmas as quais leciona, onde produz filmes, histórias em quadrinhos, *clipes*, tudo isso utilizando celular, computadores, máquinas digitais, ou seja, ele busca estimular a criatividade dos alunos através de atividades diferenciadas.

- 7ª Pergunta: O uso das mídias digitais causa impacto no comportamento social dos alunos? De que forma?

João: Os impactos abrangentes que eles têm, dependendo também da série que nós trabalhamos, são bem visíveis, no caso agora nós trabalhamos no 8º ano as infecções, sobre as doenças que são transmitidas por vírus, bactérias, protozoários, são as consequências drásticas, as imagens que são repassadas pra eles, eles ficam assim abismados, apesar deles acharem que sabem tudo sobre relação sexual na verdade eles não sabem nada nem conhecem na verdade o seu corpo. Então aquelas imagens, vídeos, depoimentos, das pessoas que já foram afetadas, orientação sexual, a respeito, na realidade que nós vivemos, eles ficam abismados de ver toda aquela situação. Também pela nossa escola onde é localizada, a classe social dela, muitos não têm utilização desse meio sobre internet, e ajuda muito dentro da evolução de conhecimento deles, dos alunos e com certeza eles tendem só a crescer.

José: Causa impacto e hoje em dia se tu não usar o mundo digital com seus alunos fica cada dia mais difícil tu prender a atenção deles na aula, por que ou tu vai tomar o telefone deles, ou ficar o tempo todo brigando com eles, pra guardar telefone, pra prestar atenção, tem que ficar o tempo todo de olho vigiando, ou tu pega e utiliza o telefone ao teu favor como instrumento na tua sala de aula. Eu tento ao máximo usar o celular quando eu posso, mas claro que tem aquelas peculiaridades (...) Quando a gente faz os trabalhos usando o celular eles fazem questão de mostrar pros colegas como tá fazendo, o que tá fazendo, o que não ocorre o mesmo efeito quando a gente faz usando o livro, o caderno, a apostila, com o celular eles querem mostrar como tão fazendo, querem mostrar como é que tá ficando, traz o fone, mostra pro aluno e tal, eles interagem mais entre eles usando a mídia na sala de aula.

Sofia: Sim, com certeza que causa impacto no comportamento social desses meninos. As mídias digitais estão presentes praticamente o tempo todo na maioria da vida dos alunos, eles andam o tempo todo com o celular acessando as redes sociais, é quase um vício, um vício coletivo, pode sim influenciar de várias formas, no comportamento, na

maneira de se vestir, na maneira de falar. A influência as vezes é para o bem, mas as vezes também é para o mal.

Os professores são muito categóricos quando afirmam que as mídias digitais influencia sim no comportamento social dos alunos. Primeiramente, por que passam muito tempo envolvidos com elas, sobretudo através das redes sociais, e isso influencia a maneira como compreendem o mundo.

Em questões voltadas para o ensino e aprendizagem, o uso das tecnologias digitais tende a ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados, quando um vídeo, uma imagem, um filme é utilizado para exemplificar o que está sendo ensinado o resultado é uma maior absorção do conteúdo, ou seja, os alunos tendem a compreender com, mas facilidade o que está sendo ensinado.

Na fala do professor José, os impactos não são somente nos alunos, mas também nos professores que se veem quase que obrigados a trabalhar com as tecnologias para que isso seja uma solução e não um problema como, por exemplo, o uso dos celulares em sala de aula.

É inegável que mídias digitais causam sim impactos sociais nos alunos, e são ferramentas muito importantes para a qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de comunicação têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade e a escola, enquanto espaço social, não está fora desse contexto. Compreende-se que a inserção dessas tecnologias tende a corroborar para um melhor aprendizado dentro e fora da sala de aula, por isso é de fundamental relevância inserir essa nova modalidade de ensino no cotidiano dos professores. Muitos deles já perceberam que é importante acompanhar as novas tendências na educação e, nesse sentido, adotaram praticas educativas utilizando as mídias digitais. Estas estão sendo incorporadas aos poucos na realidade das escolas brasileiras e têm moldado a forma como os alunos compreendem os conteúdos devido a sua praticidade e autonomia.

Conforme exposto nos relatos, os professores pesquisados anunciam que suas experiências com essas ferramentas tecnológicas contribuíram significativamente para o

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

aprendizado dos alunos, instigando a criatividade, curiosidade, produtividade e, posteriormente, sua aprendizagem.

Constatou-se também que o uso das mídias digitais não atrapalha o aprendizado dos alunos, muito pelo contrário, desperta interesse dos mesmos e contribui ao aprofundamento dos conteúdos. O que ocorre, segundo esses professores, é o mau uso dessas ferramentas, porque alguns docentes não possuem o domínio da tecnologia, não buscam se atualizar ou não têm a compreensão da importância das mídias digitais no processo educativo. E, nesse sentido, ao invés de buscar inserir essas tecnologias digitais como mediadoras no processo ensino aprendizagem, proíbem os alunos de utilizá-las, alegando que atrapalham o andamento das aulas e tiram sua atenção.

Assim, acredita-se que a melhor maneira de utilizar as mídias digitais enquanto ferramenta pedagógica é saber integrá-las ao conteúdo, dinamizando as aulas, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem e trabalhando em parceria com eles, pois, já possuem certo domínio tecnológico por estarem em contato diariamente com essas mídias.

A utilização de *softwares*, como os jogos didáticos, contribui para o entendimento dos conteúdos, aulas que estimulam a criatividade e produção intelectual que proporcionam maior interesse deles. Contudo, é necessário mostrar-lhes a importância que esses aparatos digitais têm para a educação afim de que passem a compreender que não é só uma brincadeira, mas uma responsabilidade também.

Ao término dessa pesquisa, após analisar os relatos dos três professores entrevistados e contrastar com as bases teóricas apresentadas nesse estudo, chega-se à conclusão de que é de suma importância inserir as mídias digitais como suporte pedagógico na educação básica.

As mídias digitais exercem sim grande influência no comportamento dos alunos em vários aspectos, dentre eles na comunicação escrita e falada, pois utilizam muito a linguagem das redes sociais e querem escrever da mesma forma; então, é necessário que os professores possam ensinar-lhes a diferença entre a linguagem coloquial e a formal. Em contrapartida, essa problemática pode ser usada também para solucionar, pois eles podem usar alguns artifícios da internet como os memes, os vídeos, dentre outros encontrados nas redes sociais para trabalhar a gramática de forma dinâmica.

Outro aspecto em que se observa o poder da tecnologia sobre o comportamento social dos alunos é a autonomia e praticidade nas pesquisas. Nesse sentido, com os *sites* de busca tem se tornado cada vez mais prático baixar conteúdo, atualizações, bem como realizar pesquisas escolares. Observe-se que, quando estimulados, os alunos produzem trabalhos extraordinários, a noção de autoconfiança e de responsabilidade que eles adquirem escrevendo uma paródia, um vídeo, um telejornal, uma história em quadrinhos os faz acreditar nos seus potenciais. Portanto, todas as experiências aqui relatadas confirmam a importância das mídias digitais na educação e o quanto necessário é dominá-las e utilizá-las com criticidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mariana, BARROSO, Fellipe. **Tecnologia na educação:** Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Disponível em: <http://revistappgp.caedufif.net/index.php/revista_1.> Acessado em: 23 de agosto de 2019.

BORGES, Robert W., OLIVEIRA, Nilza A. S., OLIVEIRA, Cleber F. **Ferramentas Digitais Aplicadas a Educação:** Uma Possibilidade para o Trabalho Pedagógico Escolar. Escola de Educação Básica (ESEBA) / Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetilhas/article/download>.> Acessado em 23 de agosto de 2019.

KENSKY, Vani. **Moreira. Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campina, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Papyrus Educação)

NUNES, Pedro (organizador). **Mídias Digitais & Interatividade.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

PALFREY, John, URS, Gasser. **Nascidos na Era Digital Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais.** Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

VIEIRA, Martha Barcelos, WELBBER, Carine Geltrudes. **Tecnologias digitais na educação:** Colaboração e criatividade em sala de aula. Universidade de Caxias do Sul, Centro de Computação e Tecnologia da Informação. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima>.> Acesso em: 30 de setembro de 2019.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

WOLTON, Dominique. **Internet e Depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Tradução: Isabel Crossetti. Porto Alegre: Sulina – 3ª Edição, - (Coleção Cibercultura), 2012.

Sobre os autores e contato:

Darlisson Duarte Nogueira - Graduando do 8º período de licenciatura em Informática Educacional, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

E-mail: darlissonduarte@gmail.com.

Tania Suely Azevedo Brasileiro - Professora titular do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA). Pós doutora em Psicologia (IP/USP) e Doutora em Educação (URV-ES/FE/USP). Docente permanente dos Programas de pós-graduação em Educação (PPGE) e Doutorado em Rede EDUCANORTE – Educação na Amazônia. Coordenadora do curso de Licenciatura em Informática Educacional da UFOPA. Orientadora do estudo.

E-mail: brasileirotania@gmail.com